

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas.

Número e Título do GT: Trabalho de cuidado, GT 5

Título do trabalho: **Conciliação entre Família e Trabalho nas Famílias de Classe Media-Baixa e Baixa em São Paulo**

Nome(s). filiação institucional, titulação do autor e co-autores:

Merike Blofield, profesora associada, Universidade de Miami, e Regina Madalozzo, professora assistente, INSPER

Resumo simple:

Mudanças significativas ocorreram nas últimas décadas para as mulheres e a para as relações entre os gêneros no Brasil. Na ALAST queremos apresentar os resultados da nossa pesquisa de campo sobre a conciliação entre trabalho e família para mães e pais que pertencem às classes C, D e E no Brasil, mais especificamente, em São Paulo. Temos uma amostra de 700 respondentes para essa pesquisa que foi realizada entre setembro e outubro de 2012. Os respondentes são mães e pais de crianças com menos de 6 anos de idade residentes nas comunidades de classe social mais baixa em São Paulo. A pesquisa tem perguntas para ambos os membros do casal - quando pai ou mãe solteiros, somente uma entrevista foi conduzida - sobre a participação na força de trabalho, o tempo usado em trabalho doméstico e no cuidado com crianças e questões sobre decisão nas finanças familiares. Adicionalmente, temos questões sobre creches, pré-escolas – públicas e privadas – e também em arranjos informais para o cuidado de crianças (parentes, vizinhos, etc) e a impressão dos pais sobre as maiores necessidades para a conciliação entre trabalho e família. A apresentação abordará as diferenças no cuidado das crianças, na participação no mercado de trabalho e na remuneração de mães e pais. Nosso objetivo principal é analisar os padrões de mudanças dentro das famílias e na participação no mercado de trabalho entre as mães e os pais.

Resumo de cinco laudas:

Conciliação entre Família e Trabalho nas Famílias de Classe Media-Baixa e Baixa em São Paulo

Pesquisadores do projeto (em ordem alfabética):

Merike Blofield, professora associada, University of Miami; Gazi Islam, professor associado do Insper Instituto de Ensino e Pesquisa; Regina Madalozzo, professora assistente, Insper Instituto de Ensino e Pesquisa.

O trabalho por ALAST será feito por Blofield e Madalozzo.

Objeto:

Mudanças significativas ocorreram desde a década de 80 para as mulheres e as relações do gênero no Brasil, principalmente com relação ao maior nível educacional médio atingido e na participação no mercado de trabalho. Segundo dados do Censo Demográfico de 2000 (IBGE), na faixa etária entre 25 e 29 anos de idade, inclusive, enquanto 21% dos homens tinham ensino superior completo, 31% das mulheres o tinham. Também de acordo com dados do IBGE, mas agora utilizando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2007 (PNAD 2007), 57% das mulheres participavam do mercado de trabalho (i.e., estavam empregadas ou ativamente procurando por emprego), enquanto esse percentual era de 44,5% em 1990. Analisando a participação no mercado de trabalho, percebe-se uma tendência de aumento da participação das mulheres, principalmente quando o foco de análise é para a faixa etária entre 20 e 40 anos de idade – quando, segundo dados do IBGE, PNAD 2009, 72% das mulheres participavam do mercado de trabalho.

Ao mesmo tempo em que ocorrem as mudanças na qualificação educacional e profissional das mulheres e sua participação no mercado de trabalho aumenta, faz-se necessária uma discussão a respeito da questão de igualdade entre os gêneros. Até o momento, mudanças culturais com relação à divisão do trabalho doméstico e do cuidado com crianças e idosos têm sido bastante lentas, até mesmo insignificantes. Estudos sobre a utilização do tempo mostram que a presença de crianças nas famílias afeta homens e mulheres de forma diferenciada. Enquanto a contribuição dos homens ao trabalho doméstico e atividades de cuidado, já bastante reduzida, não aumenta e, algumas vezes, diminui com a presença de crianças, a contribuição das mulheres

aumenta de forma substancial. (UNDP/ILO 2009). A responsabilidade na criação dos filhos e as diferenças de participação entre homens e mulheres no trabalho doméstico constituem, em grande medida, nos maiores obstáculos que as mulheres enfrentam para conquistarem a igualdade perante os homens no mercado (Folbre, 1994; Pazzello, 2006; Madalozzo, Martins e Shiratori, 2010). Entretanto, embora algumas pesquisas tenham mostrado que a relação Trabalho-família possa ser mais um fator de preconceito contra as Mulheres no Mercado de Trabalho (por exemplo, Heilmen & Okimoto, 2010) e que os impactos possam ser diferentes dependendo da classe socio-econômica em que essas mulheres estão inseridas (Blofield, 2012; Gorman & Kmec, 2009), ainda é necessário que se estude com maior profundidade esse efeito especialmente para o Brasil. Dessa forma, ressalta-se a importância de analisar-se o impacto da participação de homens e mulheres no mercado de trabalho tendo em vista o papel esperado por cada um dos gêneros dentro da família e, ao mesmo tempo, estudar-se o impacto reverso: o efeito das relações de gênero na família e da importância da responsabilidade das mulheres e homens para com ela em sua participação no mercado de trabalho.

Estudos anteriores contaram com dados do Censo Demográfico, PNADs e Pesquisa Mensal do Emprego (PME) para análise dessas questões familiares. Entretanto, como o foco dessas pesquisas não é usualmente a dinâmica intrafamiliar e dada a importância que esses fatores microeconômicos têm na escolha com relação à participação das mulheres no mercado de trabalho, uma pesquisa de campo com essa população-alvo permitirá uma análise mais rica e fundamentada das escolhas individuais e seus efeitos econômicos e sociais. Estudos recentes apontam para a necessidade de inclusão de crianças no ensino infantil e o reflexo futuro com relação à participação no mercado de trabalho, promoção de oportunidades mais igualitárias entre os gêneros e entre diferentes situações sociais, redução da exclusão social, da violência, diminuição da pobreza intrageracional, bem como desenvolvimento em termos de melhoria do capital humano, e não somente participação no mercado de trabalho em si. (Murnane, Willett and Levy, 1995; Curi e Menezes-Filho, 2009; Cunha and Heckman, 2010; UNESCO 2007). Por um lado, a escolha da família com relação à participação dessas crianças na escola, dessa forma, pode ser vital para a maior eficiência do sistema público de educação e da qualidade do aprendizado no futuro. Por outro, a existência de creches e pré-escolas com adequadas propostas aos cuidados das crianças permitem que as mulheres possam continuar participando do mercado após terem seus filhos. Na

verdade, estudos para países desenvolvidos mostram que a participação das mulheres no mercado de trabalho é altamente influenciada pela disponibilidade de uma alternativa para o cuidado com as crianças (Blau, 2003; Esping-Andersen, 2009).

Ao mesmo tempo, evidências em países em desenvolvimento mostram a importância desse estudo. Em um estudo sobre a Guatemala, 40% das mães que trabalhavam no setor informal da economia citaram a falta de creches e pré-escolas como a razão principal por não trabalharem na economia formal. Em um estudo conduzido no Chile, mães reportaram que sem o acesso a um programa público recente de creches, elas teriam que pedir demissão de seus empregos (UNDP/ILO 2009: 99-100). Estudos para o Brasil apontam que a demanda é superior à oferta para educação infantil e creches (UNESCO 2006).

Metodologia

Nos conduzimos uma pesquisa de campo na cidade de São Paulo para famílias que residiam em bairros com alta população pertencente às classes C, D e E. Esta pesquisa foi financiada pela FAPESP. A pesquisa de campo abordou três questões principais:

- i) A contribuição de cada membro do casal com relação à renda familiar e a influência de cada um na decisão do gasto familiar, e
- ii) A forma como é feito o balanço entre a participação de homens e mulheres no mercado de trabalho e o cuidado com as crianças e com o trabalho doméstico.
- iii) As formas nas quais as relações trabalho-família se estabelecem, incluindo as opções de cuidado com crianças impactando assuntos de trabalho das mulheres ou mesmo sua habilidade ou desejo de permanecer inserida no mercado de trabalho e sua satisfação com essa relação.

A amostra para essa pesquisa foi formada por famílias com presença de ao menos uma criança menor de 6 anos de idade. Foram pesquisados os membros da família que têm filhos¹.

Resultados

¹ O foco principal é baseado na pesquisa com chefes de família e cônjuges. Entretanto, também serão estudados os membros da família que têm filhos e podem ou não residir com os mesmos. Dessa forma, também teremos uma amostra de mães solteiras/separadas/divorciadas/viúvas que residem com os próprios pais e pais solteiros/separados/divorciados/viúvos que podem ou não residir com seus filhos.

Atualmente estamos na fase de análise dos dados coletados. A análise para a apresentação na ALAST abordará as diferenças no cuidado das crianças, na participação no mercado de trabalho e na remuneração de mães e pais. Nosso objetivo principal é analisar os padrões de mudanças dentro das famílias e na participação no mercado de trabalho entre as mães e os pais.

Referências:

Blau, D. (2003) *Child Care Subsidy Programs* in: Means-Tested Programs, editado por Robert Moffitt, Chicago University Press, pp. 443-516.

Blofield, M. editora. (2011) *The Great Gap: Inequality and The Politics of Redistribution in Latin America*. Pennsylvania State University Press, livro.

Blofield, M. (2012) *Care Work and Class: Domestic Workers' Struggle for Equal Rights in Latin America*. Pennsylvania State University Press, livro.

Cunha, F. and Heckman, J. (2010) *Investing in Our Young People*. NBER Working Papers # 16201, National Bureau of Economic Research.

Curi, A. e Menezes Filho, N. A. (2009) *A relação entre educação pré-primária, salários, escolaridade e proficiência escolar no Brasil*. Estudos Econômicos 39: 811-850.

Esping-Andersen, G. (2009) *The Incomplete Revolution*, Polity Press, livro.

Folbre, N. (1994) *Who pays for the kids? Gender and the structures of constraint*, Routledge, London, livro.

Friedman, S.D. and Greenhaus, J.H. (2000). *Allies or enemies? How Choices About Work and Family Affect the Quality of Men's and Women's Lives*. New York: Oxford University Press.

Gallos, J.V. (1989). Exploring women's development: Implications for career theory,

practice & research. In M.B. Arthus, D.T. Hall, & B.S. Lawrence (eds), *Handbook of Career Theory* (pp 110- 132). Cambridge, UK: Cambridge University Press.

Gorman, E. H., & Kmec, J. A. (2009). Hierarchical Rank and Women ' s Organizational Mobility : Glass Ceilings in Corporate Law Firms 1, *114*(5).

Greenhaus, J. H. (2002). Career dynamics. In Borman, W., C., Ilgen, D. R., &

Heilman, M. E., & Okimoto, T. G. (2008). Motherhood: a potential source of bias in employment decisions. *The Journal of applied psychology*, *93*(1), 189–98.

Klimoski, R. J. (Eds.), *Comprehensive handbook of psychology, Volume 12: Industrial and organizational psychology* (pp. 519-540). New York: Wiley.

Jacobs, J.A. (1992). Women's entry into management. *Administrative Science Quarterly*, *37*, 282-301.

Judge, T. A., Cable, D. M., Boudreau, J. W., & Bretz, R. D. (1995). An empirical investigation of the predictors of executive career success. *Personnel Psychology*, *48*, 485–519.

Madalozzo, R. C.; Martins, S. R. e Shiratori, L. (2010) *Participação no mercado de trabalho e no trabalho doméstico: homens e mulheres têm condições iguais?* Revista Estudos Feministas, *18*: 547-566.

Murnane, R. J.; Willett, J. B. and Levy, R. (1995) *The growing importance of cognitive skills in wage determination*. Review of Economics and Statistics, *77*(2): 251-266.

Pazello, E. (2006) *Maternidade Afeta o Engajamento da Mulher no Mercado de Trabalho? Um Estudo Utilizando o Nascimento de Gêmeos como um Experimento Natural*, Estudos Econômicos, Vol. *36*(3): 507-538.

UNESCO. (2006) *Policy Review Report: Early Childhood Care and Education in Brazil*. Division for the Promotion of Basic Education, Education Sector. Paris: UNESCO.

United Nations Development Programme and the International Labour Organization (PNUD-OIT). (2009) *Trabajo y Familia: Hacia nuevas formas de conciliación con corresponsabilidad social*. Geneva: UNDP-ILO.